

## TRAJETÓRIAS DE DOCENTES: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (1995-2020)

Aline Carla de Sousa Leite Cipriano<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Piauí*

Jane Bezerra de Sousa<sup>2</sup>  
*Universidade Federal do Piauí*

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar as publicações que tratam das trajetórias de vida docentes, por meio da pesquisa do tipo mapeamento de produção científica. Para tanto, promoveu-se a localização das fontes considerando o banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal do Piauí, identificando-se seis produções que abordam trajetórias de vida publicadas entre os anos de 1995 a 2020, tendo como filtro a História Cultural como pressuposto teórico e metodológico de análise. Para tanto, partiu-se das seguintes categorias: periodização, fontes, autores utilizados, objetivo geral, formação de professores e professoras enquanto problemática norteadora deste estudo. Lançaram-se as seguintes questões: qual a importância de estudar trajetórias de docentes? Qual seria a produção sobre trajetórias de docentes no PPGEd? Por que analisar a produção sobre trajetórias de vida no PPGEd, tendo como ponto de partida a teoria de análise escolhida? As análises possibilitaram uma visualização dos temas mais abordados, assim como das lacunas de estudos quanto à trajetória de vida docente dentro do PPGEd da UFPI. Identificou-se a proeminência teórica de Le Goff (2003, 2002), Burke (1992), Halbwachs (1990), Nóvoa (1995) e Certeau (2000) nas discussões que envolvem tais produções. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, ressaltam-se o uso da história oral e suas relações com memória individual e coletiva na construção de narrativas de sujeitos. Assim, evidenciou-se a diversidade de fontes antes desprestigiadas pela historiografia tradicional. Nesse interim, constatou-se a expansão da abordagem trajetória de vida em virtude das novas perspectivas historiográficas.

**Palavras-chave:** Trajetória de vida; história cultural; profissão docente.

### TEACHERS' CAREER TRAJECTORIES: MAPPING OF THE PRODUCTION OF THE GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION (PPGEd) OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ (1995-2020)

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UFPI). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Monte Castelo. Formada em Licenciatura em História e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). É professora da Secretária Municipal de Educação de Timon e da Secretaria de Educação do Estado do Piauí. Assessora Jurídica da Secretaria Municipal de Educação de Timon - MA. Endereço: Rua 13, nº 1356, Parque Piauí II, Timon-MA, CEP 65.636-350. <https://orcid.org/0000-0002-4077-4321>. E-mail: [alineliteadv@gmail.com](mailto:alineliteadv@gmail.com)

<sup>2</sup> Estágio pós-doutoral no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (2016). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2009). Mestrado em Educação (UFPI/2005). Licenciatura Plena em Pedagogia (UFPI), Licenciatura Plena em História (UESPI/2001), Especialização em Docência do Ensino Superior (UFRJ/2001), Atualmente é professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd/UFPI). Rua Médico Artur Silveira Filho, 842 Ininga, Teresina-PI, CEP: 64049-758. <https://orcid.org/0000-0002-5356-899X>. E-mail: [jane\\_bezerrasousa@yahoo.com.br](mailto:jane_bezerrasousa@yahoo.com.br)

## ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the publications that deal with the trajectories of teachers' lives, by means of research of the mapping type of scientific production. Sources were located in the Theses and Dissertations database of the Graduation Program in Education / Federal University of Piauí, where six productions were identified which addressed the trajectories of lives, published between 1995 and 2020, using as a filter the Cultural History as a theoretical and methodological assumption of analysis. The categories addressed were: periodization, sources, authors used, overall objective, and the training of male and female teachers as a guiding problem for this study. Therefore, the following questions were used: What is the importance of studying teachers' trajectories? What would the production on teachers' career be in the PPGEd? Why analyze the production on life trajectories in PPGEd having as a starting point the theory of analysis chosen? The analyses allowed a visualization of the most addressed themes and also the gaps in studies about the trajectory of teachers' career within the PPGEd of UFPI. It was identified the theoretical prominence of Le Goff (2003, 2002), Burke (1992), Halbwachs (1990), Nóvoa (1995) e Certeau (2000) in the discussions involving such productions. As for the data collection instruments, the use of oral history and its relations with individual and collective memory in the construction of subjects' narratives stand out. Thus, the diversity of sources previously discredited by traditional historiography became evident. In the meantime, it was found the expansion of the life trajectory approach due to new historiographical perspectives.

**Keywords:** Life Trajectory; Cultural History; Teaching Profession.

## LA TRAYECTORIA DE LOS DOCENTES: EL MAPEO DE LA PRODUCCIÓN DE LOS PROGRAMAS DE POSGRADO EM EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (1995-2020)

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las publicaciones que tratan sobre las trayectorias de vida de los docentes, a través de investigaciones del tipo mapeo de la producción científica. Para eso, la localización de las fuentes se realizó considerando el banco de Tesis y Disertaciones del Programa de Posgrado en Educación/ Universidade Federal do Piauí, en el que fueron identificadas 06 (seis) producciones que abordaban trayectorias de vida, publicadas entre los años de 1995 al 2020, teniendo como filtro, la Historia Cultural como supuesto teórico y metodológico de análisis. Para eso, se utilizaron las siguientes categorías: periodización, fuentes, autores utilizados, objetivo general, formación de maestros y maestras. Como tema orientador de este estudio, utilizamos las siguientes preguntas: ¿Cuál es la importancia de estudiar las trayectorias de los docentes? ¿Cuál sería la producción sobre trayectorias docentes en el PPGEd? ¿Por qué analizar la producción sobre trayectorias de vida en el PPGEd teniendo como punto de partida la teoría de análisis elegida? Los análisis permitieron visualizar los temas más discutidos y también los vacíos de los estudios sobre la trayectoria de vida docente en el PPGED de la UFPI. Fue identificado el protagonismo teórico de Le Goff (2003,2002), Burke (1992), Halbwachs (1990), Nóvoa (1995) y Certeau (2000) en las discusiones que involucran estas producciones. En cuanto a los instrumentos de recolección de datos, destacamos el uso de la historia oral y su relación con la memoria individual y colectiva en la construcción de las narrativas de los sujetos. Así, se hizo evidente la diversidad de fuentes previamente desacreditadas por la historiografía tradicional. En el curso, se verificó la expansión del enfoque de trayectoria de vida debido a las nuevas perspectivas historiográficas.

**Palabras clave:** Trayectoria de Vida; Historia Cultura; Profesión Docente.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a produção no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em relação

ao resultado de pesquisas que tratam da trajetória de vida de docentes. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa junto ao banco de teses e dissertações disponíveis na página <[www.ufpi.br/ppged](http://www.ufpi.br/ppged)>, por meio da análise dos resumos publicados no período de 1995 a 2020.

Encontraram-se trabalhos que discutem as trajetórias profissionais e pessoais de docentes, os quais foram filtrados por meio da teoria de análise utilizada, no caso, a História Cultural, fundamentando-se nas investigações de autores dessa corrente historiográfica. Dessa maneira, consideram-se seis trabalhos cuja análise foi realizada neste artigo, mediante as categorias: teoria de análise, periodização, fontes, formação de professores e professoras.

Partiu-se das seguintes questões: qual a importância de estudar trajetórias docentes? Qual seria a produção sobre trajetórias docentes no PPGEd? Por que analisar a produção sobre trajetórias de vida no PPGEd, tendo como ponto de partida a teoria de análise, a História Cultural? Como a produção analisada traz a teoria de análise, periodização, fontes, e formação de professores?

Na concretização da pesquisa, definiu-se os seguintes objetivos específicos: mapear a produção científica sobre a temática trajetórias de vida de docentes; categorizar as produções levantadas sobre trajetórias de vida de docentes, com base na análise de conteúdo de Bardin (1977); analisar, por meio do mapeamento das produções sobre trajetórias de vida de docentes, a teoria de análise, periodização, fontes, objetivo geral, formação de professores e professoras usados como referência.

A motivação para realização desta pesquisa associa-se à pertinência atual em torno da temática, situando o professor como sujeito fundamental para a compreensão da educação de uma época, assim como das relações de sociabilidade. O estudo denota relevância para novas produções acadêmicas, uma vez que apresenta suporte de pesquisa; e para ciência, pois mostra a forma como se encontram as produções em torno de uma temática específica, servindo como levantamento de dados e identificação das possibilidades, bem como limitações em torno do tema pesquisado.

Outro indicador da relevância do estudo é o pioneirismo da pesquisa, pois não se identificou em sites divulgadores tal abordagem com o uso de descritores e bases de análise elencadas. Ademais, não foram identificadas nas seis produções verificadas

qualquer mapeamento ou levantamento bibliográfico associado ao tema deste artigo. Entretanto, a produção de Sousa Neto (2019) esboça um balanço de três produções que versam sobre estudos associados à história e memória da UFPI.

É nesse contexto que foram levantadas dissertações e teses que aduzem às trajetórias de vida docentes, a fim de analisar a produção científica atinente ao assunto, analisando as discussões e o recorte temporal dessas produções. Em virtude de conhecer e ampliar as análises sobre as condições das produções científicas acerca das histórias de vida docentes, vislumbrando as especificidades do estudo sobre esse assunto, ressalta-se o repensar do professor enquanto sujeito fundamental no processo ensino-aprendizagem, imbricando suas experiências afetivas, psicológicas e sociais.

O artigo divide-se em partes, assim nomeadas: referencial teórico; metodologia; análise e discussão dos resultados e considerações finais. Assim, fornece um exame geral sobre as teses e dissertações estudadas em profusão por teóricos que versam sobre trajetória de vida enquanto tema pertinente ao debate e à pesquisa – uma vez que o contexto social dos docentes está intimamente relacionado à sua trajetória profissional –, ensejando possibilidades para a compreensão do desenvolvimento educacional do país, por meio da história, da memória e das narrativas, favorecendo a compreensão de aspectos do cotidiano individual que influenciam a educação.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa científica em História da Educação vem passando, juntamente com o campo da história, por renovações desde o século XX. Este fator tem gerado novas formas de investigar, analisar e construir um texto histórico, o que, para Certeau (2000, p. 72), “enuncia uma operação que se situa num conjunto de práticas. Este aspecto é o primeiro. É o essencial numa pesquisa científica”.

Para o referido autor, uma obra histórica considerada de valor é aquela reconhecida pelos pares e que “pode ser situada num conjunto operatório. Aquela que representa o progresso com relação ao estatuto atual dos ‘objetos’ e dos métodos históricos e, que ligada ao meio no qual se elabora, torna possíveis, por sua vez, novas pesquisas” (CERTEAU, 2000, p. 72-73).

É dessa forma que se pensa a construção deste artigo, usando o mapeamento científico como forma de operacionalizar a construção da escrita e, por meio das análises, elaborar um novo conhecimento e inspirar outras pesquisas que podem ser geradas a partir das lacunas identificadas, imprimindo uma nova perspectiva e transformação social.

Para Galvão e Lopes (2010), a pesquisa em História da Educação tradicional pautava-se mais no que a realidade deveria ter sido do que no que realmente foi, primando por critérios científicos que tentavam objetivar e engessar o ofício do historiador. Assim, novas acepções trouxeram ao campo uma revisão e o alargamento das fontes, dos problemas de pesquisa e da abordagem historiográfica,

Principalmente no século XIX, no afã de tornar-se ciência, a história priorizou os aspectos políticos e a ação dos indivíduos em conduzir e transformar fatos históricos – gerando aquilo que hoje chamamos de culto aos heróis e às datas. Outra característica desses trabalhos foi privilegiar o documento oficial como a fonte mais legítima para a pesquisa, causando uma espécie de deslumbramento – o fetiche diante do documento. (GALVÃO; LOPES, 2010, p. 30).

Nesse contexto, a revisão bibliográfica do tipo mapeamento científico de produções, também considerado por alguns autores como estado da arte ou do conhecimento, constitui uma importante forma de visualizar as mudanças na historiografia.

Nessa perspectiva metodológica, o presente mapeamento organiza-se em etapas, obedecendo aos seguintes procedimentos: levantamento das produções publicadas sobre a temática trajetórias de vida docentes no banco de dados do PPGED-UFPI; leitura dos resumos dos trabalhos; seleção e exclusão dos trabalhos pertinentes ou não à temática; classificação dos estudos, a partir das linhas de pesquisa em comum; construção de quadros e discussão da temática abordada.

Por meio do mapeamento e da análise de produção científica, o presente artigo objetiva analisar a produção do PPGEd da UFPI em relação aos resultados de pesquisas que tratam das trajetórias de vida docentes, mediante análise das teses e dissertações publicadas e disponibilizadas no site da referida instituição.

O uso da página com as teses e dissertações do PPGEd/ UFPI justifica-se por ser a instituição onde as autoras mantêm relações acadêmicas e de pesquisa. Além disso, desenvolvem trabalhos no segmento de história de vida. Dessa forma, o conhecimento das produções em torno da temática objetiva identificar subsídios e referências que problematizem aspectos educacionais de uma época histórica, por meio de análise em que o professor e sua vida são objeto de pesquisa.

Para delimitação do recorte temporal, adotou-se como base a disponibilização das teses e dissertações do PPGEd de 1995 até o ano de 2020, por ser esse o período em que se encontram trabalhos acrescidos ao banco de dados. É importante mencionar que os trabalhos de Cardoso (2020) e Basílio da Silva (2019) constam apenas os resumos, uma vez que as teses completas estão disponíveis na página consultada até o ano de 2018.

Cabe ressaltar que já foram produzidos no PPGEd- UFPI cerca de 599 estudos, entre teses e dissertações; porém, sobre a temática em apreço, um primeiro levantamento levou a onze produções. Após uma fase de análise mais rigorosa, cinco publicações foram excluídas, por não estarem associadas aos critérios de análise teórica de filtros, ou seja, a utilização da História Cultural e o tema trajetórias de vida docentes, concluindo pela análise de seis estudos.

A inquirição de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977), por intermédio da metodologia e do referencial teórico das seis dissertações e teses selecionadas, mediante a leitura dos trabalhos, pois é nesse tópico das pesquisas que os autores respondem à análise teórica e metodológica usada.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Trajetórias de vida e a formação de professores**

Atendendo aos questionamentos para a construção deste artigo, reputou-se necessário realizar algumas reflexões teóricas e metodológicas sobre esta pesquisa, que trata a respeito das trajetórias docentes e suas modalidades. Dessa forma, inicialmente, reporta-se a um texto bastante pertinente de Lígia Maria Leite Pereira, que no ano 2000

conduzia a pesquisa intitulada *Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias*.

Suas inquietações naquele momento são presentes na tessitura deste trabalho. A referida autora expõe três gêneros distintos para se trabalhar trajetórias, como entende Pereira (2000, p. 118):

A história de vida, por sua vez, é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, com a intermediação de um pesquisador é um trabalho coletivo de um narrador-sujeito e de um intérprete. Já a biografia se define como a história de um indivíduo redigida por outro. Existe aqui a dupla intermediação que a aproxima da história de vida, consubstanciada na presença do pesquisador e no relato que se segue. Yves Chevalier (1979) acrescenta que, enquanto na autobiografia o trabalho de edição é feito pelo próprio narrador, que seleciona e constrói o seu texto, na história de vida, para preparar a publicação do texto biográfico, o investigador tem de realizar três operações sucessivas; o recorte do texto, a montagem e a tradução (passagem da linguagem ora para a escrita).

A autora supracitada acredita que o gênero das histórias de vida poderia ser o mais promissor, e é importante quando aponta a dificuldade que temos nesse sentido, ao reconstituir a história de vida de alguém que já faleceu, porque “temos que nos contentar com a documentação escrita e os depoentes que se encontram disponíveis” (PEREIRA, 2000, p. 118). Nas análises dos trabalhos elencados, tentou-se descortinar em que modalidade os trabalhos estão apresentados, histórias de vida, biografias ou autobiografias.

Com essas definições, partiu-se para explicar o interesse por trajetórias de vida de docentes. Nessa perspectiva, dialogou-se inicialmente com António Nóvoa, que em 1995 tratava sobre o estudo de vidas de professores, o qual se considera um aporte teórico indispensável para discutir as trajetórias docentes.

Em consonância com o susodito autor, o ano de 1984 é um marco meritório para a história de trajetórias docentes, pois foi nesse período que foi publicado a obra *O professor é uma pessoa*, de Ada Abraham. A partir desse momento, publicaram-se obras e estudos sobre “a vida de professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores” (NÓVOA, 1995, p. 15). Para o referido autor, essas obras serviram para “recolocar os

professores no centro do debate educativo e das problemáticas de investigação” (NÓVOA, 1995, p. 15).

As trajetórias de vida de professores não abordam apenas aspectos da vida profissional, mas, a partir delas, é possível entender diversos elementos da educação, a exemplo das práticas, das normas e da cultura escolar. Logo, concorda-se que “os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar a ver os indivíduos em relação com as histórias do seu tempo, permitindo-nos encarar a intersecção da história de vida com a história da sociedade” (GOODSON, 1995, p. 75).

Dessa forma, as trajetórias, seja a partir das histórias de vida, biografias ou autobiografias, permeiam não somente aspectos pessoais, mas sociais articulados ao tempo vivido e experienciado pelo sujeito investigado. “A incidência inicial sobre a vida dos professores reconceptualizaria, por assim dizer, os nossos estudos sobre escolaridade e currículo” (GOODSON, 1995, p. 75). Isso posto, estudar as trajetórias de vida de professores leva a desvelar um tempo vivido. Destarte, a cultura escolar está presente nos fundamentos que muitos guardam, constituindo arquivos pessoais desse cotidiano da escola: cadernos, lápis, planejamentos, normas, avaliações, livros, pautas de reuniões, fotografias, entre outros objetos.

Alguns documentos sobre o fazer docente resultam da necessidade de testemunhar o vivido, revelando desempenhos por vezes anônimos ou que, ao longo do tempo, foram ignorados pela história, outros resultam de imposição, que valem-se de normas institucionais. Desvalorizados a cada arrumação são relidos, selecionados, destruídos. Tem o mesmo destino de outras escrituras ordinárias, também desprezadas. Ganham importância para a compreensão da cultura escolar e especialmente da cultura docente. (MIGNOT; CUNHA, 2003, p. 10).

A partir da trajetória docente, concebe-se inúmeras possibilidades de compreender o universo educacional, assim como o social. Pois se entende que o sujeito biografado “participa simultaneamente do econômico, social, do político, do religioso, do cultural, age em todos esses domínios, pensando-os de uma maneira que o historiador deve analisar e explicar” (LE GOFF, 2002, p. 21).

Esse mesmo autor, na obra *São Luís*, faz várias reflexões sobre essa ligação indivíduo e sociedade. Por sinal, ao estudarmos a história de vida de um sujeito, concebe-se ali as lembranças de um tempo em que viveu com outras pessoas, em



comunidade, compartilhando possibilidades materiais e históricas de um tempo, ou seja, o indivíduo e as suas relações sociais, como se percebe no trecho a seguir:

O que também evitou que eu me sentisse deslocado elaborando uma biografia de São Luís foi o fato de que pude rapidamente eliminar outro falso problema: a pretensa oposição entre indivíduo e a sociedade cujo vazio foi mostrado por Pierre Bourdieu. O indivíduo não existe a não ser numa rede de relações diversificadas, e essa diversidade lhe permite também desenvolver seu jogo. (LE GOFF, 2002, p. 26).

Ao tratar do arquivo da educadora Armanda Álvaro Alberto, Mignot (2000) traz muitas reflexões sobre o alcance das trajetórias docentes, mostrando que os seus guardados estavam permeados de significados da educação, permitindo problematizar questões educacionais da época em que viveu, “trazendo à tona personagens, trajetórias, redes de sociabilidade que teceram a história da educação brasileira” (MIGNOT, 2000, p.125).

Ao revisitar a história de vida de educadores e educadoras, acredita-se que isso faculta reflexões para que se lute por uma educação de qualidade e melhores condições de trabalho. “Ao guardar papéis em seu baú de memórias, Armanda procurou legar às futuras gerações sua crença na importância da educação traduzida na intransigente defesa de uma escola de qualidade” (MIGNOT, 2000, p. 139).

Outro estudo que pode corroborar a ideia da força que têm as trajetórias no impulsionamento de lutas e resistências para uma educação de maior qualidade é a tese *Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos*, que parte de textos memorialísticos que foram publicados no jornal Meio Norte, em Teresina – PI, com o uso da história oral de ex-alunos, contemporâneos e familiares para reconstituir a história de vida da professora Nevinha Santos.

Sousa (2015) traz importantes reflexões sobre a profissão docente a respeito de vários momentos e aspectos da educação do século XX no Piauí. Organizado a partir da formação, prática educativa e aposentadoria, é possível perceber as instituições escolares, o fazer da escola, inaugurações, despedidas, cotidiano e, principalmente, a resignificação para a luta da profissionalização e não da proletarização.

*Professor Areão: experiências de um “bandeirante paulista do ensino” em Santa Catarina (1912-1950)* é uma obra organizada por Gladys Mary Ghizoni Teive. São textos de diversos autores com variações de formação, que focaram nos aspectos da vida do

professor, como expedições, atuação nas escolas, diretor de grupo, discursos, entre outros.

A família guardou o documento, que se substantivou na constituição de um arquivo pessoal que gentilmente disponibilizado se dá a ler através desse livro onde a organizadora reuniu pesquisadores de diferentes formações, através de consultas e cruzamentos com outros documentos colocaram em cena, com precisão e sutileza, aspectos da vida e da obra de João dos Santos Areão, educador, inspetor e homem público que trabalhou na campanha de nacionalização do ensino, em Santa Catarina nas décadas de 1930/1940. (CUNHA, 2014, p. 15).

Estudo de referência na constituição desta pesquisa é o livro *O mestre-escola: retalhos da vida de Giovanni Trentini* (2021), de Norberto Dallabrida, que ressalta a importância da história de vida dos indivíduos para a história, por revelar aspectos essenciais de uma época e do lugar em que o sujeito da pesquisa estava inserido. Assim, o percurso do mestre-escola Giovanni Trentini serve como construção e compreensão do processo histórico de Rio dos Cedros, mencionando as instituições essenciais para o desenvolvimento da comunidade, dentre elas, escola e igreja.

Os trabalhos acima mencionados inspiram esse mapeamento, auxiliando a análise dos enfoques e das contribuições das pesquisas. Não se pode deixar de tratar, ainda, de duas questões ao estudar as trajetórias de professores: o tempo e a questão da memória coletiva. Discorrendo sobre a questão inicial, aqui se inspira em Le Goff (2002, p. 27), para quem “o trabalho biográfico me ensinou a ver um tipo de tempo ao qual eu não estava acostumado: o tempo de uma vida”. Qual seria esse tempo de uma vida? Em que estaria entrelaçado? Observamos que as trajetórias trazem no seu bojo a tentativa de uma organização de uma vida e a educação. Poderia ser um ciclo de vida?

Daí por que é tão interessante o pensamento de Huberman (1995), quando levanta questões de investigação na vida dos docentes: fases ou estádios do ensino; imagens que as pessoas têm de si; domínios da competência pela lógica; melhores anos da docência; momentos de tédio ou crise; acontecimentos da vida privada que interferem no trabalho escolar; e como predizem o fim da carreira.

O referido autor propõe um ciclo de vida profissional, além de reafirmar o quanto são apaixonantes essas fases de investigação na vida dos professores: “qualquer pessoa

que se interesse, de longe ou de perto, pelo ensino, não deixará de se apaixonar por essas questões” (HUBERMAN, 1995, p. 36).

### 3.2 História Cultural como pressuposto teórico e metodológico de análise

É indiscutível que a História Cultural amplia a noção de fontes, objetos, trazendo temas que anteriormente ficavam às margens da produção historiográfica. Ela vem em oposição à corrente historiográfica tradicional, que mantinha “uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, gerais ou ocasionalmente eclesiásticos” (BURKE, 1992, p. 12).

Para Barros (2012, p. 303), presenciamos “a definição de 1968 como marca que assinala uma nova fase dos *Annales*”, um ano de rupturas importantes, trazendo novos tempos com um novo padrão historiográfico. “Entre os retornos historiográficos, há a retomada da narrativa, do político, da biografia, aspectos que haviam sido de alguma maneira reprimidos ou secundarizados” (BARROS, 2012, p. 306). Esse novo padrão traz o micro, um novo olhar, novos objetos e novas preocupações.

Pode-se dizer que traz em seu bojo uma história total em que tudo que faz parte da atividade humana deve ser historiografado, uma história mais abrangente, que engloba toda a experiência humana. Ao trabalhar com trajetórias de vida de docentes, as possibilidades de fontes são múltiplas: cadernos; diários; livros; objetos pessoais; além da história oral, que tem uma importante contribuição na tessitura dessas pesquisas.

Nessa direção, Pesavento (2008) afirma que a expansão das fontes trouxe questões renovadoras e, por que não dizer?, *novas perguntas*, além da sedução do público leitor.

Um dos aspectos que, contemporaneamente, mais dão visibilidade a História Cultural: a renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temática e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes. Figurando como recortes inusitados do real, produzidos por questões renovadoras, a descoberta da documentação até então não visualizada como aproveitável pela história, ou então a revisita de velhas fontes iluminadas por novas perguntas. (PESAVENTO, 2008, p. 69).

É oportuno destacar a contribuição da corrente historiográfica da História Cultural neste artigo: primeiro, porque serviu como filtro para a escolha dos trabalhos a

serem analisados; e segundo, porque foi essa teoria que permitiu o alargamento das fontes, proporcionando o incentivo a estudos e pesquisas sobre trajetórias de vida docentes na academia.

Trajetórias de vida é uma temática impulsionada pelo advento da História Cultural, embora o gênero biográfico, segundo Barros (2004), tenha sido utilizado desde a Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Idade Moderna e Contemporânea, sendo rejeitada a partir da terceira década do século XX. Contudo, “a partir das últimas décadas do século XX, depois de quatro décadas de quarentena, os historiadores profissionais retomam o gênero” (BARROS, 2004, p. 188).

Uma nova prática emerge, na qual o indivíduo é biografado para examinar o que está ao seu redor: “estuda-se através de uma vida com vistas a enxergar mais longe, mais profundo, mais densamente, de maneira mais complexa, ou porque o estudo desta vida permite enxergar a vida social em sua dinamicidade própria, não excluindo os seus aspectos caóticos e contraditórios” (BARROS, 2004, p. 191).

É nesse fio condutor, com as exposições acima, que se pretende incorrer nesta análise, observando como essas trajetórias repercutiram socialmente e colaboraram no processo de mudança social e educacional. A partir de uma vida e suas possibilidades materiais, econômicas e históricas, almeja-se entender como ela foi constituída e viajar em um tempo, no processo de alfabetização, nas práticas, nos livros, nos cadernos, no cotidiano, nos uniformes, nas avaliações e nos recreios. Pensar como esse indivíduo foi formado e, posteriormente, como professor, foi formador de pessoas. Como olhar o passado e ressignificar o vivido na perspectiva de resistir a uma luta por uma transformação e uma educação melhor, sem esquecer que os acontecimentos pessoais também interferem na vida profissional?

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com o intuito de conhecer as teses e dissertações publicadas no PPGEd-UFPI, lançou-se mão de filtros como a temática *trajetórias de vida docentes* e o uso da teoria de análise História Cultural. Assim, em resposta ao levantamento, localizaram-se os estudos descritos no Quadro 1.

**Quadro 1** – Ano de publicação, autoria e título das dissertações analisadas sobre trajetórias de vida docentes e título.

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE TRABALHO	LINHA DE PESQUISA
1	2014	VILANOVA, Francisco Gomes	Memória de professores piauienses: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970)	Dissertação	Educação, Movimentos Sociais e políticas públicas
2	2017	PINHEIRO, Cristiane Feitosa	Entre o giz e a viola: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no vale do Guaribas/PI 1938-1971	Tese	Formação docente e práticas educativas
3	2019	SOUSA NETO, Rimundo Nonato de	Entre salas, livros e jardins: trajetória e produção intelectual da professora Conceição Carvalho no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí (1974-1995)	Dissertação	Educação, Movimentos Sociais e políticas públicas
4	2019	SILVA, Annet Cardoso Basílio da	Histórias de vida, formação profissional e identidade de enfermeiras professoras	Tese	Educação, Movimentos Sociais e políticas públicas
5	2020	CARDOSO, Magnaldo de Sá	Entre trajetórias de vidas de professores: história do centro de tecnologia da UFPI (1975-2007)	Tese	História da Educação
6	2012	SILVA, Maria do Rosário de Fátima Vieira da	Mulher afrodescendente na docência superior em Parnaíba: memórias da trajetória de vida e ascensão social	Dissertação	Educação, Movimentos Sociais e políticas públicas

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Vilanova (2014), Pinheiro (2017), Sousa Neto (2019), Basílio da Silva (2019), Cardoso (2020 e Vieira da Silva (2012)

Constata-se um percentual proporcional entre teses e dissertações, sendo três de cada tipo de trabalho. É oportuno ressaltar que o Mestrado em Educação foi criado em 1991 e o Doutorado em Educação ofertou vagas apenas em 2010, considerando a resolução 114/10 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, que em 28 de junho do mesmo ano aprovou a modalidade.

Por meio do Quadro 1, apresenta-se as linhas de pesquisa filiadas que estão apontadas conforme os trabalhos pesquisados, considerando o ano de cada produção. Vale ressaltar que o edital 05/2018 do PPGED-UFPI, relativo à inscrição, seleção e matrícula, apresentava as seguintes linhas de pesquisa: Mestrado (Ensino, formação de professores e Práticas pedagógicas; Educação, movimentos sociais e políticas públicas) e Doutorado (Formação docente e prática educativa).

Todavia, a partir de 2019, foram criadas cinco linhas com abordagens mais específicas nos segmentos de estudo, sendo: Formação de professores e práticas da docência; Formação humana e processos educativos; Educação, diversidades/diferença e inclusão; História da Educação e Políticas Educacionais. Nesse ínterim, cabe ressaltar que nos trabalhos selecionados no mapeamento, apesar de quatro estarem enquadrados nas linhas de Educação, movimentos sociais e políticas públicas e um na linha de Formação docente e prática educativa, eles poderiam ser enquadrados facilmente, considerando os temas abordados, na recém-criada linha de História da Educação.

Ao analisar os seis estudos selecionados, foi possível evidenciar o aparecimento de trabalhos com o tema *trajetórias de vida de docentes* no portal pesquisado, entre os anos de 1995 e 2020. Somente em 2012 é que se evidenciou a primeira pesquisa que utilizou uma abordagem com base no critério de filtro escolhido para este estudo, no caso, os pressupostos teóricos e metodológicos da história cultural.

Quanto às teses associadas com o critério de filtro estabelecido aqui, apenas em 2017 é que se dispõem trabalhos associados à temática pesquisada. Tal constatação faz supor a existência de lacunas em torno do uso de trajetórias de vida docentes apropriadas às novas abordagens teóricas historiográficas. Dessa forma, torna-se relevante estimular mais pesquisas no tema.

Para aprofundamento das pesquisas levantadas, toma-se como referência para análise o tipo de pesquisa desenvolvida e os instrumentos de coleta de dados das seis pesquisas mapeadas, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2** – Organização dos estudos quanto ao tipo de pesquisa/instrumentos de pesquisa para coleta de dados

AUTORES (AS)	TIPOS DE PESQUISA/INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS/FONTES
Vilanova (2014)	Vinculação à Nova História Cultural. A memória coletada mediante a história oral, documentos oficiais, documentos escolares, matérias jornalísticas e acervos pessoais.
Pinheiro (2017)	Fontes escritas e orais. Trata-se de pesquisa de natureza histórica e bibliográfica, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e a história oral.
Sousa Neto (2019)	Entrevistas semiestruturadas, abordagem fundamentada na História Cultural; análise documental por meio da produção intelectual da investigada em sua dissertação de mestrado, os editoriais e os artigos de revistas, como também entrevistas semiestruturadas.
Basílio da Silva (2019)	Pesquisa de natureza histórica, social, documental, bibliográfica e descritivo-interpretativa. Apresenta uma abordagem qualitativa, com uso da História Cultural. Foram utilizadas fontes documentais e iconográficas, além de entrevistas semiestruturadas por meio da história oral.
Cardoso (2020)	Pesquisa histórica de abordagem qualitativa, com aproximações à história, à cultura, mediante o desenvolvimento da técnica de produção de narrativas de história de vida; fundamentos teóricos considerando a Nova História Cultural.
Vieira da Silva (2012)	Abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho narrativo e tem como instrumento de produção dos dados o memorial de vida, entrevista narrativa. A análise dos dados de conteúdo com Bardin (2006); uso da Nova História Cultural.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Vilanova (2014), Pinheiro (2017), Sousa Neto (2019), Basílio da Silva (2019), Cardoso (2020 e Vieira da Silva (2012)

Verificou-se o uso das análises teóricas e metodológicas da História Cultural, salientando o uso de novas abordagens e fontes, tais como: documentos, jornais, revistas, acervos pessoais, fontes orais e fotografias. É válido apontar a utilização da história oral na maioria dos trabalhos, que conforme Alberti (2015, p.155):

[...] é uma metodologia de pesquisa e de reconstituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

A história oral é uma importante metodologia de pesquisa, que tem sido muito utilizada nos meios acadêmicos: “a novidade que se percebe consiste principalmente

em reconhecer que a história oral constitui-se pela confluência multidisciplinar; tal como uma encruzilhada de caminhos” (LOZANO, 2001, p. 18-19), pois dialogando com vários campos das ciências, traz informações que nem sempre são possíveis em outras fontes documentais.

No que alude aos tipos de pesquisas, assinalam-se algumas correspondências, mas também disparidades, associadas à predominância em quatro estudos de histórias de vida docente que se fazem pela coleta de dados de memórias e narrativas de vários interlocutores; apenas dois estudos versam sobre a trajetória de apenas um personagem, sendo reconstituída a sua vida pessoal e profissional – tal questão está presente nos trabalhos de Pinheiro (2017) e Sousa Neto (2019). Outro aspecto semelhante entre os trabalhos são as produções alusivas a docentes do Piauí, o que evidencia as lacunas que estão sendo preenchidas sobre docentes na historiografia da educação do Piauí.

Corroborando o tipo de pesquisa, ressalta-se no Quadro 3 os teóricos mais citados nas pesquisas levantadas.

**Quadro 3** – Teóricos autores/autoras mais citados(as) nas pesquisas

<b>PESQUISADORES</b>	<b>TEÓRICOS AUTORES/AUTORAS CITADOS/CITADAS</b>
Vilanova (2014)	Burke (1998); Le Goff (2005); Certeau (2013); Julia (2001); Le Goff (2005); Halbwachs (1990); Pollak (1992); Nora (1993); Félix (1998); Souza (2000); Ferro (2009, 2010); Thompson (1992); Freitas (2006); Meihy e Ribeiro (2011); Alberti (1989); Silva e Schueroff (2010); Fonseca (2003); Nóvoa (1995); Souza (2006).
Pinheiro (2017)	Certeau (2000); Bloch (2001); Le Goff (1998, 2003); Levi (1992); Burke (1992); Prost (2012); Halbwachs (1990); Thompson (1992); Formosinho (2009); Tardif (2003); Nóvoa (1989); Contreras (2002); Bourdieu (2006); Arfuch (2012); Dosse (2009); Lejeune (2008).
Sousa Neto (2019)	Ginzburg (1989); Thompson (1981); Ricoeur (2007); Le Goff (1984-2003); Cellard (2012); Duarte (2004); Nóvoa (2000).
Basílio da Silva (2019)	Le Goff (2003); Burke (1991); Chartier (1994); Pesavento (2008); Nóvoa (2000); Michel de Certeau (2000, 2002); Maurice Halbwachs (1990); Paul Thompson (1992); Bom Meihy (1998); Dubar (2005); Hall (2004); Barthes (2005); Julia (2001); Frago (1995); Oguisso (2005); Teixeira (2006); Barreira (1997); Saviani (2000, 2005); Morin (2003, 2010); Tardif (2014); Freire (1970, 1974, 2011); Zeichner (1987); Giroux (1997); Sacristán (2000);



	Pimenta (2000); Berhens (2010); Ferro (1996); Ramos (2003); Nogueira (1996); Nunes (1998, 2004).
Cardoso (2020)	Chartier (1990); Nóvoa (1995); Halbwachs (2004); Julia (2001); Tardif (2011); Imbernón (2010); Pimenta e Anastasiou (2002); Burke (1997); Le Goff (2003); Certeau (1996).
Vieira da Silva (2012)	Pesavento (2005); Chartier (1990); Le Goff (2003); Ferro (2009); Lopes (2009); Lopes e Galvão (2001); Halbwachs (1990); Bosi (2003); Félix (1998); Pollak (1989); Josso (2004); Dominicé (1988); Souza (2006, 2008); Cunha Júnior (2005, 2011); Gomes (1995); Jaccoud e Beghin (2002); Jaccoud (2008); Munanga (2005, 2007, 2008); Boakari (1994, 1998, 2007); Teixeira (2003, 2006); Paixão (2010); Henriques (2001, 2002); Scott (1990); Louro (1997); Gonçalves (2006); Perrot (1988); Hall (1998, 2003, 2005, 2006); Silva (2000); Dubar (2005); Hasenbalg e Silva (1988, 1999, 2003); Bourdieu (1994, 1998, 1999, 2007); e Foucault (1979, 1996, 2007).

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Vilanova (2014), Pinheiro (2017), Sousa Neto (2019), Basílio da Silva (2019), Cardoso (2020 e Vieira da Silva ( 2012)

Com esse levantamento dos teóricos mais citados, constatou-se as referências nas temáticas discutidas sobre trajetórias de vida docentes, reconhecendo e possibilitando a futuros pesquisadores um leque de autores na área, tendo em vista os teóricos usados como referência para a construção desse campo metodológico.

O teórico Jacques Le Goff foi referenciado em todas as produções mapeadas, conforme se apresenta no Quadro 3, filiando as produções às correntes Nova História/História Cultural, sendo pioneiro dessas novas abordagens oportunizadas pelos *Annales*. Assim Burke (1992, p. 9), no tocante a essas novas perspectivas historiográficas, ratifica a difusão da expressão Nova História ao “título de uma coleção de ensaios editada medievalista Jacques Le Goff”, e ensaios que versam sobre “os novos problemas”, “novas abordagens e “novos objetos” na historiografia, reconhecendo a relevância desse teórico no processo de escrita da história. Ainda reforçam referências das pesquisas do quadro 03 autores como Burke (1992), Certeau (2000), Chartier (1990), Halbwachs (1990) e Pollak (1992), também visibilizados com as novas abordagens do fazer história.

Na temática de trajetória e história de vida docente, destaca-se António Nóvoa (1995) presente em todas as pesquisas, o que mostra a influência da produção portuguesa nos estudos sobre essa temática no Brasil, ressaltando a importância do

estudo de vidas docentes, uma vez que os professores são protagonistas nas vivências na escola. Além dele, nota-se, no uso da temática histórias de vida, a presença de teóricos como Josso (2004), Bourdieu (2006) e Fonseca (2003).

No Quadro 4, desnuda-se aspectos categóricos do mapeamento levantados nas produções, recorte temporal e formação profissional dos docentes pesquisados.

**Quadro 4** – Apresentação dos dados das produções: recorte temporal e formação profissional dos docentes estudados pelas pesquisas.

<b>AUTOR/A</b>	<b>RECORTE TEMPORAL</b>	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL ABORDADA</b>
Vilanova (2014)	1940-1970	Instrução Primária
Pinheiro (2017)	1938-1971	Instrução Primária
Sousa Neto (2019)	1974-1995	Ensino Superior
Basílio da Silva (2019)	1949-1980	Ensino Superior
Cardoso (2020)	1975-2007	Ensino Superior
Vieira da Silva (2012)	1980-2012	Ensino Superior

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em Vilanova (2014), Pinheiro (2017), Sousa Neto (2019), Basílio da Silva (2019), Cardoso (2020 e Vieira da Silva ( 2012)

Pela análise dos resumos, das teses e dissertações, verifica-se um recorte temporal associado ao século XX, constando três pesquisas sobre a primeira metade do século XX e as demais, à segunda metade. Isto pode estar associado ao maior universo de fontes disponíveis. Nesse sentido, a escolha temporal relaciona-se mais com o sujeito pesquisado e sua vivência temporal do que com as perspectivas históricas, econômicas e políticas.

Das seis produções analisadas, quatro adotaram como nível de formação de professores a ser abordada o ensino superior, o que se revela, em muito, por ser este o grau superior após a educação básica, por ter o *status* de produção cultural do saber e possibilidades de acesso ao mundo profissional, conforme destaca a LDB atual (BRASIL, 1996).

Nas produções analisadas, as investigações em torno do ensino superior discutem a dificuldade de acesso à docência nesse nível, constituindo espaço privilegiado de poder. Outrossim, salienta-se a atuação feminina no ensino superior, ressaltando as dificuldades de participação feminina nesse nível profissional da docência. Outra tendência diz respeito à relação profissional de docentes da UFPI e às suas relações de vida, associadas à sua militância política e intelectual, mesclado com o próprio desenvolvimento desta instituição, como se vê em Cardoso (2020) e Sousa Neto (2019). Outro aspecto dessa análise, conforme Le Goff (2002), é a possibilidade de ver no trabalho o tempo de uma vida.

Quanto à formação de professores, verifica-se nas produções a ênfase no ensino primário, o que pode estar associada, como ressalta Vicentini e Lugli (2009), por ser esse nível de ensino o que primeiro se estruturou legalmente e institucionalmente na área de ensino no país. Constatou-se, nas pesquisas de Vilanova (2014) e Pinheiro (2017), os percalços pelos quais os professores, principalmente das regiões do interior do Piauí, passavam para obter formação profissional. Dessa maneira, segundo Goodson (1995), estudar a história de vida dos professores também é conhecer a história do seu tempo, assim como da sua formação.

A complexidade da formação profissional reflete as dificuldades de acesso à educação, em face de uma demanda contínua de estudantes, tendo, muitas vezes, os iniciantes nas letras recebido instrução por meio do árduo trabalho de mestres-escolas e professores leigos. Esse cenário revela, na primeira metade do século XX, a expansão do ensino primário, o apego às novas exigências de modernização do País, por meio da educação, contrastando-se com as dificuldades de mobilização do governo com políticas e investimentos efetivos de estruturação do ensino de primeiro grau, que ficava a cargo dos municípios.

Outro enfoque que se mostra relevante nas produções é o objetivo de contribuir com lacunas sobre pesquisa na História da Educação do Piauí, evidenciado na presença de três trabalhos analisados que identificam a história de regiões diferentes do Estado, como Médio Parnaíba, Picos e Parnaíba, sendo cumprido o papel de formação qualificada de profissionais do Piauí por meio do PPGEd, presente em seu regimento.

No trabalho de Vilanova (2014), intitulado *Memória de professores piauienses: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970)*, investigam-se as trajetórias escolares e experiências docentes de professoras piauienses que atuaram em cidades da região do Médio Parnaíba. Por meio das memórias de sete professoras aposentadas, buscou-se interpretar o panorama escolar piauiense, por meio das histórias de vida.

Ao abordar seus itinerários escolares, as professoras investigadas desvendaram as limitações escolares a partir de suas próprias experiências. Relembrou as práticas de seus professores e professoras, a rigidez dos métodos adotados, os castigos físicos aplicados pelos mestres, as brincadeiras, os eventos e os sacrifícios familiares para oferecer instrução a seus filhos. (VILANOVA, 2014, p. 132).

De forma propositiva, novos olhares foram possibilitados com esta pesquisa, revisitando espaços de coleta de dados que estão para além dos arquivos públicos e das páginas escritas, revelando-se nas narrativas, no cotidiano escolar, nas experiências de práticas educativas de mulheres rumo à formação profissional, identificando dificuldades de indivíduos que necessitam deslocar-se para as capitais do país para estudar.

A dissertação acima usou a História Cultural para nova interpretação da História da Educação, possibilitando visitar na história a memória de professores e professoras, o que se têm mostrado instrumento fundamental para recuperar aspectos do cotidiano e da vida escolar, privilegiando as experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos no processo educativo, consonante com o pensamento de Barros (2004), em que o estudo de uma vida é utilizado para enxergar o social.

A tese de Pinheiro (2017), intitulada *Entre o giz e a viola: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no vale do Guaribas/PI 1938-1971*, objetivou descortinar a história da educação rural picoense por meio da trajetória docente de Miguel Guarani, que enseja transformações na realidade educacional primária dessa região. Isso posto,

a pesquisa trabalha a trajetória de vida de educador, que não possuía formação acadêmica, mas a partir de sua arte e cultura popular de violeiro e alfabetizador, adquiriu respeito e reconhecimento na região.

Dessa forma, a tentativa de se biografar alguém é escolha marcada por imprecisões, mas isso se torna desafiador a ponto do biógrafo se tornar em um incansável desenhista de almas de tempos que não se repetirão. Com a Nova História Cultural, a possibilidade de se narrar a vida de pessoas comuns fez com que a biografia assumisse novo espaço, na apresentação de vidas simples que, com suas práticas, foram capazes de contribuir na mudança do espaço em que estavam inseridas. (PINHEIRO, 2017, p. 53).

O estudo de professores como Miguel Borges de Moura foi possível devido às redefinições de temas e fontes da Nova História Cultural. Esta pesquisa, aponta como fontes, conforme Pinheiro (2017, p.18) “relatos orais memorialísticos de ex-alunos e a obra autobiográfica de Francisco Miguel de Moura, poeta piauiense e filho de Miguel Borges de Moura, especialmente *Miguel Guarani: Mestre e Violeiro* (2005) e *O menino quase perdido* (2009)”.

Outro trabalho que merece destaque é a dissertação de Sousa Neto (2019), nomeada *Entre salas, livros e jardins: trajetória e produção intelectual da professora Conceição de Carvalho no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí (1974-1995)*. Por meio da história de vida de Conceição Carvalho e sua atuação na UFPI, a pesquisa revela o desenvolvimento do Centro de Educação e da criação do curso de Mestrado em Educação, que faculta formação qualificada de docentes no estado.

Portanto, a história de vida de Conceição Carvalho denota compreensões e interpretações a respeito do microcosmo social, ratificado no âmbito da universidade. Relações sociais de poder, convivência, trabalho e formação docente pessoal, descobertas no percurso investigativo em campo, proporcionaram o conhecimento de questões condizentes com o estrato social histórico construído no DMTE e no CCE. (SOUSA NETO, 2019, p. 19).

A partir de Sousa Neto (2019), a professora Conceição Carvalho é interpretada por meio das novas pesquisas com perspectiva na área da História Nova, sendo narradas e reveladas por meio das investigações em História da Educação. A professora ganhou relevância por sua atuação na educação, tendo realizada sua formação primária, ginásial e normalista em escola referência do Piauí, o Sagrado Coração de Jesus. Posteriormente, estudou na Filosofia na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Foi

neste ambiente que se desenvolveu o seu engajamento profissional, constituindo o seu espaço de sociabilização e influência política, no qual sua competência foi reconhecida e empregada no desenvolvimento de uma educação democrática.

A atuação de Conceição de Carvalho como gestora e sua produção intelectual na publicação de periódicos, editoriais e contribuição nas revistas da instituição, desenvolvendo estudos associados às problemáticas da universidade, concederam à docente reconhecimento profissional, sendo homenageada com o nome do prédio do PPGEd da UFPI. Com isso, revela-se a sua história de vida atrelada à trajetória profissional, dedicando a vida ao trabalho na UFPI, conforme Sousa Neto (2019).

O estudo intitulado *Entre trajetórias de vidas de professores: história do centro de tecnologia da UFPI (1975-2007)*, de Cardoso (2020), torna-se relevante para o mapeamento, pois por meio de entrevistas semiestruturadas de docentes daquela instituição, descortina-se a trajetória histórica do referido centro, relacionada a investimentos, apropriações, sentidos e significados que envolvem a profissão docente.

Por sinal, Cardoso (2020) ouviu os professores reconhecendo a natureza do trabalho do docente, bem como entendendo o CT como espaço de formação e vivências profissionais, o que possibilitou interpretar o centro por meio da fala daqueles que o constituem. A pesquisa, embasada em Nóvoa (1995), trabalhou a história de vida docente, enaltecendo possibilidades estimulantes na área de História da Educação. Nessa perspectiva, as histórias de vida docente estão atreladas à própria constituição e expansão do CT/UFPI.

A tese de Basílio da Silva, de título *Histórias de vida, formação profissional e identidade de enfermeiras professoras* (2019), buscou interpretar, por meio das histórias de vida, a formação profissional e identidade de enfermeiras professoras, preservando a história e memória do ensino de Enfermagem no Piauí, partindo do pressuposto teórico de Nóvoa (2000) e Michel de Certeau (2000/2002) sobre histórias de vida. Das quinze interlocutoras investigadas, seis que cursaram enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, e nove enfermeiras professoras foram precursoras e atuaram inicialmente no ensino superior, em âmbito público. Por meio das entrevistas com as interlocutoras enfermeiras docentes, conhece-se a história do referido curso,

testemunhando essa identidade profissional em permanente construção associada à relação pessoal-profissional. Ademais, aborda-se a feminização da mulher nesse quesito profissional, apontando as contribuições pedagógicas da Escola de Enfermagem Anna Nery para a educação do Piauí.

A pesquisa de Vieira da Silva (2012), intitulada *Mulher afrodescendente na docência superior em Parnaíba: memórias da trajetória de vida e ascensão social*, investiga o processo de inserção da mulher afrodescendente na docência superior, por meio de memorial e narrativas de vida embasadas em Josso (2004) e Dominicié (1988), levando a compreender o processo de vida e formação, a singularidade e subjetividade, favorecendo a articulação entre espaço e o tempo, múltiplas e diferentes dimensões que contemplam o eu e o profissional. As narrativas destacadas são de quatro professoras, sendo duas da UFPI e duas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) de Parnaíba-PI, e revelam a memória carregada de sentidos e significados, pois elas desempenharam papel fundamental na tomada de consciência de si e na formação de suas identidades, além de manterem uma postura crítica que as transformam em sujeitos de sua própria história, comprovando a educação como principal via de ascensão social e superação de barreiras.

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, Vieira da Silva (2012) fez uso das categorias de gênero, raça, identidade e mobilidade social, as quais, historicamente, condicionaram a atuação feminina, principalmente na docência superior, só sendo possível quebrar esses paradigmas a partir de um projeto social, político e familiar que apoiasse uma formação emancipatória dessas mulheres afrodescendentes, que apresentam em seus discursos as dificuldades que sofreram em sua formação e o preconceito racial que paira nos múltiplos espaços sociais em que atuam até os dias atuais, sobressaindo a docência superior como um espaço privilegiado, destinado a não brancos e ao gênero masculino.

A partir dos trabalhos elencados, captou-se a importância do estudo de trajetórias de vida docentes para a História da Educação, assim como:

Importante também é o uso pedagógico das trajetórias escolares e das memórias docentes que permitem a passagem de uma memória pessoal a história da sociedade e da educação, trânsito tão frutífero

para a compreensão de si mesmo e do mundo, já que jogamos luz, através desses instrumentos, no processo de tornar-se pessoa, sítio de vivências, de educadores que trazemos internalizados e cuja influência sobre nós às vezes não enfrentamos. (NUNES, 2003, p. 21).

Portanto, os trabalhos analisados utilizam a trajetória de vida para trazer reflexões importantes para a formação de professores; práticas educativas; produção intelectual; identidade e inserção da mulher afrodescendente na docência superior. São trabalhos inspiradores para a expansão da temática, que ainda é incipiente no estado do Piauí, necessitando de mais estudos para trazer vidas docentes para vitrine da história da educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação emergiu de inquietações destas autoras no sentido de realizar um mapeamento sobre as trajetórias de vida docentes no Piauí, a partir da produção realizada no âmbito do PPGEd-UPFI. Os trabalhos analisados foram obtidos por meio eletrônico, na página do referido programa, onde constam resumos, teses e dissertações. Assim, constatou-se a existência de seis estudos, dentre eles, três teses e três dissertações publicadas pelo PPGEd-UFPI no período de 1995 a 2020, período de disponibilidade de produções no site da universidade, ressaltando que os trabalhos de Basílio da Silva (2019) e Cardoso (2020) foram consultados através dos resumos disponíveis no site.

A adoção dos filtros analíticos trajetórias de vida docente e o uso da História Cultural permitiram a constatação de novas abordagens historiográficas no campo da História da Educação, em virtude da renovação dos objetos, dos objetivos e das fontes de pesquisa. Nesse mesmo sentido, repercutiu-se o estudo de teóricos associados a esses redirecionadores historiográficos, a exemplo Le Goff (2002, 2003), que é citado na maioria dos trabalhos analisados, além de outros, como Certeau (2000) e Burke (1992). Quanto à memória, ressalta-se Halbwachs (1990); e história docente, Nóvoa (1995).

Na análise do tipo de pesquisa/instrumentos de pesquisa para a coleta de dados, sobrelevou-se o uso da história oral, por meio de entrevistas narrativas, focalizando a relação entre memória e história oral, possibilitando, dessa forma, o estudo dos professores e suas trajetórias de vida, que por muito tempo foram deixados à margem



do processo historiográfico, embora sejam indispensáveis para problematizar questões educacionais e visualizar o contexto social de uma época, pois se constituem não apenas objetos de pesquisa, mas também sujeitos de pesquisa, dessa maneira recolocados no centro dos debates da História da Educação.

Constatou-se que o levantamento das publicações foi viável, já que foi possível identificar as perspectivas das pesquisas sobre trajetórias de vida docente, as condições das publicações, bem como refletir acerca das questões que giram em torno dessa problemática, identificando limites e possibilidades, evidenciando as novas abordagens na coleta de dados, assim como as condições para a escolha dos sujeitos.

Diante do exposto, ampliar os níveis de produções e publicações sobre trajetórias de vida é possibilitar compreender o desenvolvimento profissional docente, é compreender os processos formativos do professor, refletindo sobre sua história de vida como metodologia e base para compreender a constituição dos sujeitos – inclusive em suas escolhas profissionais.

Considerando o tempo de fundação e implantação do PPGEd-UFPI, registra-se a necessidade de maior ampliação de estudos atinentes ao tema trajetórias de vida docentes. Pesquisas que retomem e coloquem no centro o debate sobre histórias de vida de professores e, conseqüentemente, a história da escola, das práticas e da sociedade, as quais estão permeadas nas trajetórias de vidas.

A partir da análise dos seis trabalhos deste mapeamento, aponta-se o enfoque para a formação de professores, as práticas educativas, a produção intelectual, a identidade e inserção da mulher afrodescendente no ensino superior. Concebe-se, por oportuno, que a utilização da história cultural como teoria de análise nos trabalhos foi importante para trazer o cotidiano, a cultura escolar, os bastidores e as minudências de um tempo. Espera-se, com a divulgação dos resultados, influenciar e estimular outras pesquisas nessa linha.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2015.

BARROS, José D'assunção. **O campo da história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARROS, José D'assunção. **Teoria da história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>. Acessado em: 18 de setembro de 2022.

CARDOSO, Magnaldo de Sá. **Entre trajetórias e vidas de professores: história do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2007)**. Resumo (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2020. Disponível em: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/000RESUMOS\\_DAS\\_TESES\\_2020.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/000RESUMOS_DAS_TESES_2020.pdf). Acessado em: 18 de setembro de 2022.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Prefácio. In: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Professor Areão: experiências de um “bandeirante paulista do ensino” (1912-1950)**. Florianópolis: Insular, 2014.

DALLABRIDA, Norberto. **O mestre-escola: retalhos da vida de Giovanni Trentini em Rio dos Cedros**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2021.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

GOODSON, Ivo F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995.

LOZANO, Jorge Eduardo Acevo. Práticas e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da história oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

LE GOFF, Jacques. **São Luís**. Tradução de Marcos de Catro. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LE GOFF, JACQUES. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena Camara;

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Refúgios do eu**: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000.p.123-143.

MIGNOT, Ana Crystina Venâncio. Em busca do tempo vivido: autobiografias de professoras. In: MIGNOT, Ana Crystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003. p.135-147.

MIGNOT, Ana Crystina Venâncio. CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre papéis: a invenção cotidiana da escola. In: MIGNOT, Ana Crystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.p.9-16

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Baú de memórias, bastidores de história**: o legado da pioneira de Armanda Alvaro Alberto. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: Leal, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo Lima (org.) **História e memória da Escola Nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NÓVOA. António. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, António (org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1995.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo Lima (org.). **História e memória da Escola Nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. **Revista da Associação Brasileira de História Oral**, São Paulo, v. 3, n. 3, jun. 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatay. **História & História Cultural**. 2. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, RJ, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola**: práticas educativas do mestre- Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938- 1971). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2017. Disponível em: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/01\\_TESE\\_CRISTIANE\\_F\\_PINHEIRO\\_2\\_01720190705110141.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/01_TESE_CRISTIANE_F_PINHEIRO_2_01720190705110141.pdf). Acessado: em 18 de setembro de 2022

SILVA, Anneth Cardoso Basílio da. **Histórias de vida, formação profissional e identidade de enfermeiras professoras**. Resumo (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2019. [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/000RESUMOS\\_DAS\\_TESES\\_2019.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/000RESUMOS_DAS_TESES_2019.pdf) f. Acessado em: 18 de setembro de 2022.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima Vieira da. **Mulher afrodescendente na docência superior em Parnaíba**: memórias da trajetória de vida e ascensão social. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2012.

Disponível em :

[https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%20M%C2%AA%20R%20de%20F%C3%A1tima%202012.PDF](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%20M%C2%AA%20R%20de%20F%C3%A1tima%202012.PDF). Acesso em 18 de setembro de 2022.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX. A história de vida de Nevinha Santos**. Uberlândia: Edufu, 2015.

SOUSA NETO, Raimundo Nonato de. **Entre salas, livros e jardins: trajetória e produção intelectual da professora Conceição Carvalho no centro de ciências da educação da universidade federal do Piauí (1974-1995)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2019. Disponível em [file:///C:/Users/Jane/Desktop/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_mestrado\\_NETO\\_DEFINITIV A20190725145954.pdf](file:///C:/Users/Jane/Desktop/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_mestrado_NETO_DEFINITIV A20190725145954.pdf). Acessado em: 18 de setembro de 2022.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni Teive (org.) **Professor Areão: experiências de um “bandeirante paulista do ensino” em Santa Catarina (1912-1950)**. Florianópolis: Insular, 2014.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VILANOVA, Francisco Gomes. **Memórias de professoras piauienses: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2014. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COMPLETA%20-%20FRANCISCO%20GOMES%20VILANOVA.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COMPLETA%20-%20FRANCISCO%20GOMES%20VILANOVA.pdf). Acessado em: 18 de setembro de 2022.

#### HISTÓRICO

Submetido: 14 de Out de 2021.

Aprovado: 01 de Dez de 2022.

Publicado: 07 de Dez de 2022.

#### COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

Moura. F. M. T. C. Carneiro. C. C. B. S. Trajetórias de docentes: mapeamento da produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (1995-2020). **Revista Linguagem, Educação e Sociedade** -LES, v. 26, n. 51, eISSN: 2526-9062, 2022.